

faap instala fórum de executivos

Numa iniciativa da Faculdade de Economia, foi realizada no dia 9 de outubro a primeira sessão do Fórum de Executivos da FAAP, organizado com o objetivo de estreitar os vínculos da FAAP com seus ex-alunos, bem como incrementar o relacionamento entre eles e deles com o mundo empresarial. Busca-se também abrir espaço para o aprendizado dos alunos, através da sua participação no Fórum, do qual se espera também material para publicações e para a elaboração de estudos de casos.

Dois empresários de destaque, Roberto Teixeira da Costa e Manoel Horácio Francisco da Silva, têm atuado como coordenadores do Fórum, e contribuíram também para idealizá-lo. O Fórum está aberto também a convidados formados por instituições de ensino que não a FAAP.

As sessões, realizadas no Centro de Convenções, são organizadas de forma a começar com um café da manhã, com os participantes chegando às 8 horas, tomando essa refeição e desde logo interagindo com os demais participantes. Às 8h30min um convidado especial faz uma apresentação de 30 a 40 minutos sobre um tema, seguindo-se debates entre os participantes. O encerramento ocorre impreterivelmente às 10 horas.

O tema da primeira sessão foi a questão dos juros e do

mercado de crédito no Brasil e teve como apresentador o ex-aluno da Faculdade de Administração da FAAP, Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do Banco Central do Brasil no governo FHC e atualmente sócio e diretor da Gávea Investimentos.

Figueiredo iniciou sua exposição ponderando que juros reais básicos acima de 10% ao ano no Brasil são realmente um absurdo. Alguns atribuem isso a características peculiares ao País, como a ainda frágil corrente de comércio exterior, a escassez de poupança e outras, mas ele se referiu a pesquisas que demonstram que países com características semelhantes às do Brasil têm taxas de juros bem mais baixas.

Prosseguiu afirmando que há condições para chegarmos a uma taxa básica próxima de 6% ao ano. O setor externo foi ajustado, as necessidades de financiamento em moeda estrangeira foram reduzidas, e são muito poucos os recursos de curto prazo investidos aqui e sob risco de uma fuga intempestiva. 2002 foi um ano particularmente importante, pois significou uma mudança de paradigma, ao afastar receios que cercavam a gestão econômica do governo Lula. A oposição hoje é constituída por PFL e PSDB e os riscos de descontinuidade são praticamente nulos.



Legendas: **1** - Da esquerda para a direita, Luiz Fernando Figueiredo, diretor da Gávea Investimentos, prof. Victor Mirshawka, diretor cultural da FAAP, prof. Roberto Macedo, assessor da diretoria da Faculdade de Economia da FAAP, Roberto Teixeira da Costa, sócio fundador da Prospectiva – Consultoria Brasileira de Assuntos Internacionais, prof. Luiz Alberto Machado, diretor da Faculdade de Economia da FAAP, e Synésio Batista Costa, presidente do Conselho Regional de Economia - SP. **2** - Marcos Paulino, Marcos Cordeiro Pires e Flávio Farah, professores da Faculdade de Economia da FAAP. **3** - Prof. Roberto Macedo, Roberto Teixeira da Costa e Manuel Horácio F.da Silva, diretor do Banco Fator. **4** - Na platéia, ex-alunos, professores e empresários acompanharam atentamente a exposição do ex-diretor do Banco Central.

Segundo Figueiredo, chegou o momento de testar juros básicos mais baixos. O mercado de crédito é ainda incipiente, alcançando apenas 26% do PIB, dos quais 13% dirigidos ao setor público. Para avançar com juros mais baixos é preciso que não haja “uma crise por ano” e segurança jurídica para recuperação de créditos e de exercício das garantias. Para realçar a importância dessa segurança, assinalou que os créditos mais baratos, como os ACCs (adiantamentos de contratos de câmbio) e os de financiamento de automóveis, são aqueles que têm garantias mais sólidas. Depois de abordar outros aspectos, Figueiredo colocou-se à disposição para debater o assunto.

Nos debates, Manoel Horácio F. da Silva ponderou ser preciso que o governo se retraia como grande tomador de recursos que é Roberto Teixeira da Costa manifestou a esperança de que com a queda dos juros o mercado de capitais se fortaleça, pois hoje o investidor prefere ficar nas aplicações financeiras, onde tem rentabilidade, liquidez e segurança. Vários outros participantes também apresentaram suas ponderações.

A primeira sessão do Fórum começou e terminou no horário, uma prática que se pretende manter com rigor nas sessões futuras.

